



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

CÍCERA REGINA RIBEIRO RODRIGUES

**IMPACTOS DO LETRAS LIBRAS DA UFERSA CARAÚBAS
PARA A COMUNIDADE SURDA APODIENSE**

**CARAÚBAS-RN
2021**

CÍCERA REGINA RIBEIRO RODRIGUES

**IMPACTOS DO LETRAS LIBRAS DA UFERSA CARAÚBAS
PARA A COMUNIDADE SURDA APODIENSE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientador:
Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa

CARAÚBAS-RN
2021

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R696i RODRIGUES, CÍCERA REGINA RIBEIRO.

Impactos do Letras Libras da UFERSA Caraúbas para a
comunidade surda apodiense / CÍCERA REGINA RIBEIRO
RODRIGUES. - 2021.

53 f. : il.

Orientador: FRANCISCO EBSON GOMES-SOUSA.

Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do
Semi-Árido, Curso de Letras/Libras, 2021.

1. Comunidade surda. 2. Apodi - RN. 3. Letras
Libras. 4. UFERSA . I. GOMES-SOUSA, FRANCISCO
EBSON, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CÍCERA REGINA RIBEIRO RODRIGUES

**IMPACTOS DO LETRAS LIBRAS DA UFERSA CARAÚBAS
PARA A COMUNIDADE SURDA APODIENSE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Defendida em: 03 / 11 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Presidente

Profa. Esp. Geonara de Souza Oliveira (UFCG)
Membro Examinador

Prof. Esp. Mauro Silvano Medeiros Pereira (SME – Umarizal)
Membro Examinador

À minha família. Gabriel Ribeiro de Amorim, Erico Maykson da Costa agradeço por todo incentivo, apoio e compreensão da minha ausência. Aos meus pais. Cecilia Maria Ribeiro, Jose Ribeiro vocês me deram o melhor que puderam, e o que não pude, fizeram-me sentir o desejo de buscar através da educação. Sou muito feliz por vocês fazerem parte da minha vida. **DEDICO!**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que me concedeu essa oportunidade, pois acredito que tudo tem a permissão e a partir dele vem as melhores coisas.

Segundo, quero agradecer ao meu orientador, o professor Me. Francisco Ebson Gomes Sousa pela imensa ajuda para construir esse trabalho, com seus direcionamentos, correções, feedbacks, paciência e dedicação. Tornou-se leve e descomplicado com suas orientações, sempre me indicando o caminho certo, apontando os erros com destreza nas palavras, e incentivando-me a continuar com seus elogios ao final de uma produção do texto. Tenho uma grande admiração pelo profissional que é sempre disposto a ajudar os alunos, uma organização invejável, e o dom de licenciar que inspira aos que têm o privilégio de poder ter seus ensinamentos.

Aos professores da banca examinadora, que, gentilmente aceitaram a tarefa de ler cuidadosamente este trabalho, as suas observações e sugestões, certamente contribuíram para o aperfeiçoamento para produção final deste trabalho acadêmico.

À comunidade surda apodiense que atenciosamente aceitou fazer a pesquisa cujas valiosas entrevistas compõem o corpus deste trabalho.

Aos colegas dos períodos anteriores e posteriores, pelo carinho, o companheirismo em dividir conhecimento, aos colegas e amigos de sala, pois sempre ajudamos uns aos outros e em especial agradeço a Deus que me presenteou com a amizade de Suiane Raquel de Sena Aires que fez toda a diferença em minha vida acadêmica e também na vida fora dos muros da universidade.

O SONHO

Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores
coisas.
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades
que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem
a importância das pessoas que passaram por
suas vidas

(Clarice Lispector)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar os impactos do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, localizada na cidade de Caraúbas-RN, junto à comunidade surda da cidade de Apodi-RN. Especificamente, pretende-se, (1) Analisar quais os impactos do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas na comunidade surda apodiense, compreendendo os efeitos na educação entre os alunos surdos no empoderamento da comunidade surda. (2) Investigar como os alunos surdos se reconhecem após o contato com o curso de Letras Libras da UFERSA; (3) Saber junto à comunidade surda apodiense, como o curso de Letras Libras auxiliou no seu fortalecimento. Esta pesquisa se estrutura metodologicamente por meio de entrevista de modelo semiestruturado que foram aplicadas através do *Google Meet* com os sujeitos participantes. O universo da pesquisa centra-se no município de Apodi-RN, com os sujeitos da comunidade surda da cidade. De acordo com os resultados obtidos acreditamos que o curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA Caraúbas - RN impactou positivamente a comunidade surda supracitada. Através de relatos dos próprios surdos, no aspecto intelectual, por meios de conteúdos e informações passados puderam ter acesso e participação plena em algo que antes eram restritas; no pessoal, no que compete ao autoconhecimento gerou mais confiança em buscar e lutar pelos seus direitos que culminou na autonomia da comunidade surda apodiense, tornando-se mais presentes e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Comunidade surda; Apodi - RN; Letras Libras; UFERSA.

RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no código

ABSTRACT

The present research aimed to study the impacts of the Letras-LIBRAS course at Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, located in the city of Caraúbas - RN, with the deaf community from Apodi - RN. This research intended (1) to analyze the impacts of the Letras-LIBRAS course at UFERSA Campus Caraúbas on the Apodi's deaf community, understanding the effects on education among deaf students in the empowerment of the deaf community; (2) to investigate how deaf students recognize themselves after contact with the Letras-LIBRAS course; (3) to know, together with the deaf community from Apodi, how Letras-LIBRAS course helped in their empowerment. This research is methodologically structured through interviews of a semi-structured model that were applied through Google Meet with the participating subjects. The research universe focuses on the city of Apodi-RN, with people from the city's deaf community. According to the results obtained, we believe that the Letras-LIBRAS course at UFERSA Caraúbas - RN generated a positive impact on the deaf community from Apodi, as through reports from the Apodi's deaf community itself, considering that: in the intellectual aspect, through content means and past information could have access and full participation in something that was previously restricted; on the personal, in what concerns the self-knowledge that generated more confidence in seeking and fighting for their rights, which culminated in the empowerment of the Apodi's deaf community, making them more present and active in society.

Keywords: Deaf community. Apodi – RN. Letras LIBRAS. UFERSA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Criação da ASAP - Associação de Surdos de Apodi.....	32
Figura 2 - Primeiro arraiá da associação de Surdos apodiense (ASAP).....	33
Figura 3 - Proposta de inclusão da disciplina de Libras nas escolas municipais em Apodi.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Língua de Sinais e Cultura Surda	19
2.2 Educação de surdos no Brasil e em Apodi.....	24
2.3 Empoderamento da comunidade surda.....	30
3 METODOLOGIA	36
3.1 Caracterização do universo e dos sujeitos da pesquisa	36
3.2 A constituição do corpus	36
3.3 Os procedimentos metodológicos	37
4 ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1 Entrevistas com os surdos apodienses e suas reflexões	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	46

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada com a comunidade surda da cidade de Apodi, Rio Grande do Norte. Teve como objetivo estudar os impactos do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, localizada na cidade de Caraúbas-RN, junto à comunidade surda apodiense.

Como estudantes do curso de Licenciatura em Letras Libras, passamos a ter mais contato com as pessoas surdas e de certo modo, conhecemos mais das histórias de vidas deles, entendendo um pouco a sua maneira de agir e pensar perante a uma sociedade majoritariamente ouvinte. Surgiu a curiosidade de saber como está sendo essa experiência para eles após o curso de Letras Libras na UFERSA Caraúbas, tendo um alcance para além da sua cidade de lotação, partindo do ponto de que é um curso de licenciatura voltada para educação de surdos, um direito que foi negado a eles por muito tempo.

Consideramos assim que esse trabalho é relevante tanto para comunidade surda que está no processo de garantia de direitos por uma educação bilíngue, como para área acadêmica, pois irá dar continuidade à evolução nos avanços da história de educação de surdos no Brasil.

Centralizamos alguns objetivos específicos com os quais queremos investigar quais os impactos do curso de Letras Libras da UFERSA na comunidade surda apodiense, que podem ser compreendidos pelos efeitos na educação entre os alunos surdos e professores do curso e no empoderamento da comunidade surda? O primeiro objetivo é analisar quais os impactos do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas na comunidade surda apodiense, compreendendo os efeitos na educação entre os alunos surdos e professores do curso e no fortalecimento da comunidade surda.

O segundo objetivo é investigar como os alunos surdos se reconhecem após o contato com o curso de Letras Libras da UFERSA. O terceiro e último objetivo é saber junto à comunidade surda apodiense, como o curso de Letras Libras auxiliou no seu empoderamento. Compreender como os professores do curso de Letras Libras reconhecem a comunidade surda apodiense.

Para embasar a pesquisa, utilizamos o método de entrevistas semiestruturadas com os alunos surdos da comunidade apodiense e professores do curso de Letras Libras da UFERSA. No estudo abordado pesquisamos as perspectivas dos alunos surdos a fim de compreender quais os impactos causados na vida das pessoas surdas apodienses nos contextos educacionais e pessoais e no processo de empoderamento surdo na cidade de Apodi após o curso de Letras Libras Caraúbas.

Nos próximos capítulos apresentaremos os tópicos principais, a saber: 1- Língua de Sinais e Cultura do Surdo; 2 - Educação de surdos em Apodi; 3 - Empoderamento da comunidade surda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção pretendemos dialogar sobre as teóricas que embasam nossa pesquisa, tendo em vista a especificidade em que estamos trabalhando, subdividimos esta seção em três partes, a saber: 1- Língua de Sinais e Cultura do Surdo; 2 - Educação de surdos em Apodi; 3 - Empoderamento da comunidade surda.

2.1 Língua de Sinais e Cultura Surda

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é a língua visual-espacial utilizada por grande parte dos surdos brasileiros. Esta também é utilizada por diversos ouvintes que por diferentes razões partilham dessa língua dentro das comunidades surdas espalhadas no país. Dentro dessas comunidades, além dos surdos, encontramos membros da família, amigos, bem como, tradutores-intérpretes que utilizam da Libras que como profissionais intercambiam comunicação entre surdos e ouvintes dentro da sociedade.

Vale salientar, que a Libras não é uma língua universal sendo esta própria do Brasil. Ferreira (2010) afirma que, assim como as línguas orais, a Libras se constitui a partir de um sistema linguístico, que como outras línguas orais possui: a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmatismo, possuindo uma estrutura e gramática própria.

Essa é uma língua reconhecida recentemente por meio da lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, sendo concebida como forma de comunicação e expressão do sujeito surdo, constituída por um sistema linguístico de natureza visual-motora e estrutura gramatical própria (BRASIL, 2002).

A língua de um povo passa a ser um fator cultural quando nos debruçamos sobre as perspectivas da comunidade surda brasileira, nesse sentido, a identificação da cultura de um povo se dá por meio de um conjunto de características que se apresenta pela sua singularidade podendo dizer mais, que é o modo como se vive e interage na sociedade.

O povo surdo tem a sua própria cultura que se difere da cultura ouvinte, com costumes e hábitos diferentes, por ser um povo que tem sua comunicação visuoespacial uma das principais características da cultura surda é o uso da Libras, entre outros. Em relação à cultura surda, podemos perceber com Karin Strobel (2008) que:

[...] uma cultura é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento

e tradições; uma comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras. (STROBEL, 2008, p. 30 - 31).

Sobre estes aspectos, podemos perceber que a autora (idem) relata sobre os artefatos da cultura surda, em que Strobel (2008, p. 37) nos fala que estes artefatos “[...] não se refere apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo”. Analisar estes artefatos nos dá margem a compreender um pouco mais da cultura surda, para isso, apresentamos os artefatos da cultura surda abordados por Strobel, a saber: Política, Literatura surda, experiências visuais, desenvolvimento linguístico, familiar, vida social esportiva, artes visuais, e materiais.

O **artefato cultural familiar** é importante pelo fato de estar ligado diretamente no processo de formação na identidade do sujeito surdo. Um exemplo dessa influência familiar é quando é comparada a aquisição linguística de uma criança surda nascido de pais surdos onde ela já cresce tendo contato com a sua própria língua, dessa maneira tem um desenvolvimento maior nos aspectos de aprendizagem, intelectual e pessoal, diferente da criança surda que cresce em um grupo família de ouvintes, sem o contato com a sua língua materna.

Muito das vezes por falta de conhecimento por partes dos pais sobre a língua de sinais ou por não aceitar a diferença do filho acabaria por retirar dele a oportunidade de se desenvolver de forma plena, nesse caso o ideal seria que as famílias aceitassem o quanto antes a surdez e comesse a inserir seu filho na comunidade surda. Para Strobel (2008, p. 23):

[...] O nascimento de uma criança surda é uma catástrofe porque estão acostumados com o padrão “normalizador” para interagir à vida social e também desconhecem o “mundo dos surdos”. Por outro lado, na maioria das vezes, o povo surdo acolhe o nascimento de cada criança surda como uma dádiva preciosa e não age como os pais ouvintes que sofrem exageradamente o desapontamento inicial de gerarem seus filhos surdos, isto é evidenciado nas várias gerações de famílias com todos os membros surdos da família.

Artefato experiências visuais sem dúvidas representa bem sobre a cultura surda, pois é através das experiências visuais, sua principal forma de comunicação, que os surdos percebem o que está acontecendo ao seu redor, a enquanto a cultura ouvinte percebe o que está acontecendo no meio em que está através de sons, a cultura surda tem essa percepção através das expressões corporais e faciais. Por exemplo, em uma sala de aula com professor e alunos ouvinte toca a sirene para acabar a aula o surdo ele não vai ouvir o toque da sirene, porém ele percebe a movimentação dos alunos guardando seus materiais na mochila e automaticamente pela visão que está tendo entende que a aula encerrou.

Ao analisarmos esses artefatos, e compreender que são fatores importantes na construção da identidade surda, Strobel nos traz algumas indagações. “Qual provoca as reflexões de suas subjetividades, de onde viemos”? Quem somos e para onde podemos ir? E qual a nossa identidade? (STROBEL, 2018, p. 44)

O desenvolvimento linguístico também é um artefato cultural da comunidade surda. É aqui que se confirma a língua de sinais como sua língua materna assim como a experiência visual a língua de sinais (Libras) é o principal meio de transmitir informações e também obter conhecimento, é através da língua que os surdos conseguem se comunicar e se desenvolver de forma plena em diversos aspectos social e pessoal.

A criança surda que cresce em um ambiente em que tem o contato com a língua de sinais ela vai aprender de forma natural sua língua materna (FERREIRA, 2019), já os surdos nascidos em zona rural com pais ouvintes e sem o contato com a sua língua materna desenvolve uma comunicação própria do meio em que vive onde se é determinado por sinais caseiros, sobre essa questão, Strobel explica:

Um sujeito surdo em zona rural isolado da comunidade surda e que nunca aprendeu a língua de sinais, a falar ou escrever, sem ter a noção de horas e dias da semana, observa ao redor que tem um dia da semana em que as frutas sempre são colhidas, o dia certo de ir à igreja, os dias em que o caminhão vem pegar o lixo, e que quando o sol aparece no horizonte é a hora de ordenhar e pegar os ovos, etc. (STROBEL, 2008, p.52)

Literatura surda como um artefato cultural: aqui podemos compreender muitos das vivências das pessoas surdas, pois é através da literatura que o povo surdo expressa seus sentimentos e experiências de vida de pessoas surdas, Oliveira (2020, p.16) explica que essas expressões podem ser por diversos gêneros, sendo eles poesia, histórias de surdos, literatura infantil, fábulas, contos, piadas entre outros, nas produções pode-se identificar suas histórias de vida suas lutas, e conquistas. Nesse sentido, utilizamos a expressão “literatura surda” para histórias que têm.

a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente. (KARNOPP, 2006, p. 102)

Outro artefato cultural é a **Vida social esportiva**, esse é um momento que eles se reúnem para se divertir, seja ela pela prática esportiva como os jogos de futebol e vôlei, ou também festas, viagens e eventos promovidos por associações, esses eventos de lazer e de interação entre si esses é importante para o desenvolvimento da vida social do surdo e na construção de sua identidade. A respeito desse artefato Brasil (2015) explica:

O que mais marca este artefato é a aglutinação da comunidade surda por meio das associações de surdos, da prática de esportes, da vida escolar e a frequência a eventos sociais que envolvem a promoção da cultura surda. Estão incluídos nesta categoria o batismo em língua de sinais, o bater palmas sem produzir sons (com as mãos levantadas girando no ar), as adaptações visuais com bandeiras coloridas em partidas de futebol (substituindo os apitos), etc. (BRASIL, 2015, p. 588).

Artes Visuais é outro artefato da cultura surda em que de acordo com Oliveira (2020, p.18) entende-se que a comunidade surda expressa suas emoções através das artes visuais como as pinturas, esculturas e principalmente através de teatros. Visto como uma forma de expressar suas emoções, o sujeito surdo faz uso da língua de sinais para aflorar sua criatividade. Strobel (2008, p. 82) explica que:

As pessoas surdas também acham a língua de sinais, como qualquer outra língua, uma maneira poderosa de expandir sua criatividade e prazer artísticos. [...] Teatros nacionais de surdos em vários países fizeram programas de grande sucesso. Artistas surdos têm conseguido mostrar a linguagem de sinais em suas pinturas, ilustrações ou trabalhos esculturais.

O artefato cultural **Materiais** é onde estão representados todos os materiais que são utilizados na linguagem do povo surdo sendo eles instrumentos facilitadores da vida social e da comunicação da comunidade surda, por exemplo, a babá eletrônica, e a campainha que em vez de emitir som é acionado uma luz.

Outras tecnologias que são de domínio da sociedade em geral, mas que são necessárias para o povo surdo, pertencem ao meio digital de comunicação em tempo real à distância, como torpedos de celular, chats na internet e muitos sites das comunidades surdas. (STROBEL, 2008, p. 97)

Por último artefato cultural **Política** é considerado um dos mais importantes, pois é através das forças políticas que os surdos vêm conquistando seu espaço na sociedade, um exemplo bem comum e que representa essa cultura política são as criações de associações, é através delas que as comunidades surdas reivindicam seus direitos perante a sociedade brasileira.

O espaço cultural mais conhecido de todos são as associações de surdos. No início, as associações tinham exclusivamente o objetivo de natureza social devido ao baixo padrão de vida no século XVIII. [...] atualmente um dos maiores objetivos da associação é a política nessas organizações juntam-se sujeitos surdos em reuniões e assembleias para compartilhar dos interesses comuns, lutando pelos seus direitos judiciais e de cidadania, em uma determinada localidade, geralmente em sede própria, alugada, ou cedida pelo governo. (STROBEL, 2008, p. 89)

Explicar sobre os artefatos culturais do povo surdo é extremamente importante para nossa pesquisa, pois cada artefato cultural tem um significado de maneira que contribui para o desenvolvimento do povo surdo, e também para nós ouvintes entender a forma como eles veem, e sente o mundo.

Outro fator importante a apresentar mesmo que de forma resumida é sobre a identidade surda que está intimamente ligada à cultura surda, segundo o IFPB (2019) nos diz, é um comportamento político social da comunidade surda de forma subjetiva particular de cada indivíduo, é sobre como o sujeito com surdez se reconhece e se apresenta na sociedade de forma “heterogênea podendo variar desde os que se posiciona e defende os direitos dos surdos e que vivem e valoriza a cultura surda como os que se apropriam da cultura ouvinte e vivencia-la no seu modo de participar do meio” (IFPB, 2019, n. p.) podendo variar de acordo com o contexto do indivíduo.

A respeito da identidade surda o texto “as diferentes identidades surdas” de Perlin (2002) apresenta sete identidades, sendo elas, **identidade surda política**: Normalmente são surdos congênitos ou que perderam a audição muito cedo, que fazem uso da língua de sinais, lutam pelos direitos da comunidade surda e se apropriam da cultura. **Identidade híbrida**: se caracteriza por pessoas que já foram ouvintes e adquiriu a surdez, onde fazem o uso da língua oral e sinalizada porem se reconhece como surdo pertencente a comunidade e cultura surda fazendo uso de recursos desenvolvidos para dá surdez como, por exemplo, campanhas luminosas e telefones adaptados (PERLIN, 2002).

Identidade de transição: como a própria palavra já diz são sujeitos que estão em processo de transição geralmente nascidas em família ouvinte onde faz o uso da comunicação oral e que apresenta comportamento de ouvintes tendo um contato tardio com a cultura e comunidade surda, ou seja, com as experiencias visuais e a língua de sinais. **Identidade flutuante**: são os que não aceitam ser surdos onde valorizam e vivem a cultura ouvinte. A **identidade embaçada** que se caracteriza por não tem uma referência definida nem com a cultura surda nem com a ouvinte, geralmente não sabem língua de sinais (PERLIN, 2002).

Identidade diáspora: apresentam diferenças das identidades de transição, pode ser compreendida quando há a mudança de grupos sociais, como de um estado para outro, de um país e que mudam de acordo com o meio que o sujeito está. A **identidade intermediária**: é uma identidade surda, mas seria geralmente identificados os sujeitos que possuem algum grau de surdez, mas que vivem como ouvintes e que de certa forma não manifestam interesse pela língua de sinais ou causas associadas (PERLIN, 2002). Como podemos perceber as identidades dos sujeitos surdos são distintas e podem variar entre esses sete tipos de acordo com a realidade

e contexto de cada um, e é através de como ele se reconhece que irá determinar o quanto ele será adepto a cultura surda.

2.2 Educação de surdos no Brasil e em Apodi

Um breve relato pelo percurso na educação de surdos no Brasil nos ajuda a compreender todas as lutas e reivindicações do povo surdo por seus direitos à educação bilíngue. Durante esse percurso da educação de surdos é interessante abordar como ela começou, Poker (2002) afirma que através do professor surdo francês, Ernest Huet, com o apoio de Dom Pedro II, criou-se a primeira escola voltada para educação de surdos no ano de 1857, sendo seu marco inicial como a primeira escola para o ensino de pessoas surdas no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Inicialmente predominou o método oralista defendido pelo fonoaudiólogo Alexandre Graham Bell que dizia que o método oral era a melhor opção para educação de surdos que ficou definido no congresso de Milão (1880) nesse congresso foi decidido o método oral para educação de surdo, pois acreditava-se que era necessário ensinar o surdo a falar, sem muito sucesso adotou-se o método da Comunicação Total, nesse método, utilizava-se todas as formas de comunicação como viso gestual entre outros e por último e mais importante chegou-se ao método do Bilinguismo em que o surdo aprenderia a sua língua materna a Libras e o português escrito como segunda língua.

Para explicar melhor sobre o processo da educação de surdos no Brasil iremos abordar de forma mais detalhada, principalmente quando falamos sobre “Os métodos de ensino dividem-se em três abordagens principais que produziram muitas formas de se trabalhar com o aluno surdo”. São elas: “Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo”. (POKER, 2002, p. 5).

A primeira filosofia é do Oralismo, nessa perspectiva oralista a surdez era considerada uma deficiência a qual o método oral iria minimizar através do estímulo auditivo. Goldfeld (1997) afirma que a filosofia Oralista visa à integração da criança com surdez na comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, o português). Era considerado como o melhor método de ensino para a criança surda. Nesse contexto a Libras não era considerada como uma língua.

A segunda filosofia é da Comunicação Total, com a insatisfação do método oral, começou a se pensar em outro método de comunicação para a comunidade surda em que pudesse ter mais eficácia para o desenvolvimento da aprendizagem, e da comunicação entre surdos e surdas e surdos e ouvintes.

Esse método inclui além do recurso oral, o de espaço visuais, incluindo ao alfabeto digital, a língua de sinais, a amplificação sonora e ao português sinalizado, conhecido também por bimodal para facilitar a interação e o aprendizado da criança surda. Nessa filosofia requer a incorporação de modelos auditivos, manuais e orais para assegurar a comunicação eficaz entre as pessoas com surdez. (POKER, 2002, p. 6) Sobre a comunicação total, a autora explica que “Em 1968, surge a filosofia da Comunicação Total que utiliza todas as formas de comunicação possíveis na educação dos surdos, acreditando-se que a comunicação e não apenas a língua, deve ser privilegiada”. (POKER, 2002, p. 3)

Por último a filosofia do Bilinguismo, nessa perspectiva de ensino, pessoa surda tem a Libras como língua materna e o português como segunda língua, apesar da Libras ser reconhecida oficialmente como língua materna no Brasil ainda não a de fato uma implementação educacional do ensino bilíngue de acordo com Poker (2002) o uso da língua de sinais pela comunidade surda possibilita no seu desenvolvimento cognitivo, no quesito ensino aprendizagem, e social. “A preocupação do bilinguismo é respeitar a autonomia das línguas de sinais organizando-se um plano educacional que respeite a experiência psicossocial e linguística da criança com surdez”. (POKER, 2002, p. 9).

Em 1980, a linguista Lucinda Ferreira Brito apresentou um dos primeiros estudos da língua de sinais no Brasil, que foi de suma importância na luta da comunidade surda. Brito afirma que:

As línguas de sinais são línguas naturais porque como as línguas orais surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato - enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano. (FERREIRA-BRITO, 1980, p. 2)

Outro marco histórico na educação de surdos no Brasil foi a fundação da Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) em 1987, que de acordo com Cristiano (2018) a Feneis nasceu da necessidade de uma organização nacional que representasse os interesses de todas as pessoas surdas do país. Ferreira Brito (2013) em sua tese que aborda sobre os movimentos sociais surdos e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais, apresenta a perspectiva histórica e aponta a importância da “Feneis [que] pode ser considerada a principal e maior organização do movimento social” na conquista da Lei de Libras.

Na marcha “surdos venceremos” (setembro de 1994), as comunidades surdas juntamente com as associações começaram a sair às ruas em busca de seus direitos,

reivindicavam o reconhecimento oficial da Libras, o direito à educação em Libras e provimento de tradutores/intérpretes de Libras. “Essa foi a primeira demonstração pública que deu visibilidade ao movimento social surdo e da sua bandeira da oficialização da Libras” (BRITO 2013, p. 146).

Nos anos seguintes, através de muita luta das comunidades surdas finalmente veio a conquista da lei de Libras, nº 10.436, de 22 de abril de 2002 que torna oficial a Libras como língua materna do surdo (BRASIL, 2002) e, através do decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Libras é reconhecida oficialmente, garantindo a acessibilidade e difusão da língua, como também, a formação de tradutores e intérpretes de Libras (BRASIL, 2005). De acordo com Mori e Sander (2015) a lei conduz que a Libras deverá ser ministrada como uma disciplina obrigatória em todos os cursos de licenciatura do ensino superior, bem como, no curso de fonoaudiologia. Outra conquista da comunidade surda é o direito a interprete previsto na lei de nº 12. 319 de 1º de setembro de 2010 (BRASIL, 2010) que regulamenta a profissão de tradutores interpretes.

Mori e Sander (2015) também mencionam que a Libras deverá ser difundida em todos os níveis escolares, bem como, em órgãos e departamentos de empresas públicas e particulares. Além de destacar que outro aspecto interessante é que o Decreto impulsiona a criação de cursos superiores de Letras-Libras, onde proporcionou para muitos alunos surdos à oportunidade de ingressar em um curso de nível superior, por meio do sistema de seleção unificada (SISU) e processos seletivos das próprias universidades esses eventos foram “documentos históricos para a educação, para a cidadania, para cultura e identidade surda no nosso país”. (MORI e SANDER 2015).

De acordo com Strobel (2009) no ano de 2006 surgiu o primeiro curso de Letras Libras de modalidade à distância (EAD) oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, proporcionando a muitos alunos surdos ingressarem em um curso de nível superior. Também percebemos que de acordo com Lei Federal no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 24 do decreto no 3.298/99 e a Lei no 7.853/89, “a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita preferencialmente na rede regular de ensino e, ainda, à educação adaptada às suas necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 1996).

Essa lei prevê a garantia de inclusão da pessoa surda no ensino regular. Ao dizer que a educação especial é transversal significa assumir a necessidade da construção de uma cultura educacional inclusiva, na qual todos participam do processo educativo com o objetivo comum de não deixar ninguém para trás.

Recentemente houve uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em que altera a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 no seguimento sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizastes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021).

A nova lei 14.191 de 3 de agosto de 2021 define o ensino bilíngue como sendo Libras a primeira língua e o português escrito como segunda língua do surdo. Também diz que “a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.” sendo esse um grande avanço na educação.

No decorrer dos tempos e com o crescimento e reconhecimento da língua brasileira de sinais, também cresceu a demanda por pessoas com formação na área e em meio a essa necessidade, em 21 de fevereiro de 2014 a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) que fica localizada na cidade de Caraúbas, interior do Rio Grande do Norte deu início uma turma do curso de licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial. O PPC - Projeto Político Pedagógico do curso nos traz as seguintes informações:

A aprovação da primeira matriz curricular ocorreu no dia 21 de fevereiro de 2014, pela decisão CONSEPE/UFERSA No 009/2014 e em agosto do mesmo ano, o curso teve o seu Projeto Político aprovado, pela decisão CONSEPE/UFERSA No 033/2014, dessa forma em 2014.1 o curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras recebeu seus primeiros ingressantes. (UFERSA, 2018, p. 13)

De acordo com a UFERSA (2018) o ingresso para o curso se dá através do SISU (sistema de seleção unificada) e também por meio de processo seletivo, e tem duração mínima de 10 semestres para conclusão do curso. O PPC apresenta a finalidade do curso que é de formar professores competentes em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativas a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de uso da linguagem (UFERSA, 2018). Dessa maneira, formando pessoas surdas e ouvintes para atuar no ensino de Libras que busca pela inclusão do aluno surdo nas redes de ensino, como também contribui para a difusão da Libras.

Porém, no Brasil o que temos visto inicialmente foi aplicação da forma integrativa ao invés de includente pelo fato de matricular surdos no ensino regular sem que houvesse suporte

para atender esses alunos de forma adequada, como por exemplo, a falta de materiais adaptados, profissionais capacitados, intérpretes, e de professores despreparado no quesito língua de sinais, todos esses fatores dificulta no processo de ensino e aprendizagem e da inclusão de pessoas surda no ambiente escolar. Esse cenário se estendeu por anos.

Contudo, diante desse quadro educacional podemos perceber a falta de uma pedagogia pensada para educação de surdos nas escolas públicas. A educação de surdos em Apodi ainda está aquém de ofertar uma educação de qualidade e acessível para surdos, por muito tempo os surdos apodienses não foram assistidos, e vemos um reflexo da educação de surdos brasileira em que muitos frequentam a escola e passam de série em série, onde alguns acabam desistindo, e outros concluem o ensino fundamental e médio sem sequer ter o suporte de um intérprete de Libras.

Um dos ganhos neste processo foi do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que foi estabelecido no ano de 2008 pela Política Nacional de Educação Especial com a perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE) e assegura a matrícula das pessoas com deficiência na escola comum. Com a proposta pedagógica de identificar as barreiras de aprendizado e desenvolver estratégias para derrubá-las, porém não havia o atendimento esperado por esses alunos nas salas de AEE, quando falamos da realidade apodiense.

Até que surgiu o projeto de instrutores e intérpretes de Libras do estado onde o mesmo foi criado desde o ano de 2012 com o intuito de dar apoio no aprendizado dos alunos surdos e na relação entre professores e alunos nas salas de aula de escolas públicas estaduais do estado do Rio Grande do Norte (GALVÃO, 2015). Os alunos surdos matriculados passaram a ter intérpretes, e alguns alunos surdos que não sabiam Libras e também os que já faziam uso da língua puderam ter aulas de Libras ministradas por um professor surdo ou um profissional de Libras.

Dessa forma, percebemos a comunidade surda apodiense, principalmente os seus alunos tendo acesso a atividades voltadas à Libras, ou pelo menos um início dessa trajetória de conhecimento da sua língua materna. Inclusive como se expressa essa preocupação no PPC do curso de Letras Libras da UFERSA, em que vemos que:

Nessa perspectiva, a formação de professores habilitados na modalidade Letras/Libras passa a ser uma das ações na UFERSA que se reveste de significativa relevância, tendo em vista: o atendimento à legislação brasileira específica, às demandas sociais da comunidade surda para a inclusão de surdos em todos os níveis e modalidades de educação, à necessidade emergente de professores habilitados para o mercado de trabalho, além de se destacar como ação afirmativa, na medida em que reconhece e trata a Língua Brasileira de

Sinais como principal produção cultural da comunidade surda (UFERSA, 2018, p. 24).

Nessa concepção de inclusão e de assegurar os direitos fundamentais de educação as pessoas surdas, é notória a necessidade de profissionais capacitados na área de Libras, para poder promover um ensino adequado nos diversos campos de educação desde o nível básico ao ensino superior, como também possibilitar o crescimento e fortalecimento da comunidade surda uma vez que a comunicação percorre todas as áreas de conhecimento.·.

A comunidade surda assim como outras comunidades, tem sua própria cultura, sendo a Língua Brasileira de Sinais a principal manifestação desta cultura bem como fundamental para comunicação entre os surdos, como também com ouvintes, através da Libras os sujeitos surdos aprendem, expressam seus sentimentos e emoções. Sobre a importância da língua de sinais para comunidade surda UFERSA (2018) diz que: “A Língua Brasileira de Sinais é parte da construção da identidade surda e cumpre o papel de elemento integrador da comunidade surda na sociedade.” (UFERSA, 2018, p. 23).

A Língua Brasileira de Sinais é um elemento importante para a inserção da comunidade surda na sociedade em todos os sentidos pessoais e nas diversas áreas dentre tantas podemos especificar o mercado de trabalho em que a Libras irá proporcionar maior autonomia e independência financeira, emocional e empoderamento pessoal, nesse ínterim o curso de letras libras da UFERSA traz em seu PPC a preocupação com essa inserção da comunidade surda no mercado de trabalho quando explica que:

as atividades do curso procuram desenvolver no acadêmico a consciência da necessidade de uma busca contínua pelo aperfeiçoamento em sua área de atuação, a fim de garantir tanto a sua formação continuada como a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, o qual tem se tornado cada vez mais seletivo e ainda resistente à inclusão da comunidade surda. (UFERSA, 2018, p.32)

Ao longo de vários anos o povo surdo tem travado batalhas para conquistar seu espaço em uma sociedade majoritariamente ouvinte em que nos traz fatos históricos contados a partir da visão ouvintista em que as decisões tomadas a respeito do que era melhor para o surdo partia do que os ouvintes achavam que seria o melhor, podemos exemplificar com a decisão tomada no congresso de Milão em 1980 em que se é explícita a não aceitação da surdez e total falta de respeito ao povo surdo (STROBEL, 2009) ao decidir qual seria a melhor forma de educar o povo surdo.

Pois nesse congresso, composto pela grande maioria ouvinte, decidiram pelo povo surdo que o melhor método de ensino para o surdo seria a oralização, a fim de que o surdo se

comportasse como ouvinte. Essa decisão trouxe muitos prejuízos para o povo surdo, pois comprometeu por anos a comunidade surda de poder se desenvolver nos mais diversos sentidos.

De acordo com Strobel (2009), “Nenhuma outra ocorrência na história da educação de surdos teve um grande impacto nas vidas e na educação dos povos surdos. Houve a tentativa de fazer da língua de sinais em extinção.” (p. 33). Desde então, uma de suas grandes lutas da comunidade surda é o direito à educação de forma includente e respeitosa em que de fato a teoria se aplique à prática gerando mais oportunidades iguais de ensino e para isso é necessário a prática de ensinar usando a língua de sinais.

Ainda para Strobel (2009) a comunidade surda brasileira tem uma história longa em que tem muitas tradições e histórias em suas organizações. Em história de educação de surdos, a autora apresenta as principais comunidades surdas tais como: Associações de Surdos, Federação Nacional de Educação de Surdos - FENEIS, Confederação Brasileira de Desportos de Surdos / CBDS. Federações Estaduais Esportivas de Surdos, outras instituições como associações de pais e amigos, intérpretes, e escolas para surdos, e por último representantes religiosos tais como pastores de surdos, cada uma dessas comunidades têm um papel importante para o empoderamento do povo surdo.

2.3 Empoderamento da comunidade surda

A partir do momento em que os indivíduos surdos tiveram contato com a língua, passaram a compreender um pouco mais de si enquanto surdos e também o acesso a informações, conseguiram ter mais empoderamento na busca dos seus direitos e na sua autonomia enquanto pessoas e cidadãos. Percebe-se isso é fruto do que a sua língua e cultura podem fazer na transformação do sujeito antes não consciente para agora pertencente a uma comunidade que o cativa, que oferece sua língua em potencialidade e faz com que se torne ativo na sociedade.

Em busca de seus direitos, a comunidade surda apodiense deu início à criação de uma associação. Ferreira Brito (2013) em sua tese sobre o movimento social surdo e a campanha pela oficialização pela língua brasileira de sinais afirma que:

A bandeira da oficialização da Libras foi constituída historicamente pelo movimento social surdo brasileiro. Ainda que a essência da reivindicação tenha se mantido - o reconhecimento jurídico dessa língua pelo estado brasileiro -, o sentido das práticas e dos discursos produzidos e mobilizados pelos membros do movimento para justificar esse pleito transformaram-se

substancialmente no decorrer dos anos devido à conjunção de diferentes fatores (BRITO, 2013, p. 123).

Fazer parte da comunidade surda não é somente estar na condição clínica da surdez, pois nem todo surdo faz parte dessa comunidade, fazer parte da mesma está além do grau de surdez, pois envolve cultura, identidade e amor por parte de todos os envolvidos, como também podemos dizer que a comunidade surda não é formada somente por pessoas surdas mais por ouvintes também que juntos estão construindo uma história de sofrimentos, lutas e conquistas. Nesse ínterim a comunidade surda apodiense também entra para a luta em busca de seus direitos a uma educação de qualidade, lazer, acessibilidade, como também de garantir a sua inclusão social toma uma iniciativa de empoderamento que é a criação de uma associação.

A Associação de Surdos de Apodi (ASAP) surgiu a partir de um sonho antigo dos surdos do município, que, reunidos no dia 14 de março de 2018 na sala de aula, resolveram criar a entidade para buscar a efetivação de seus direitos. Participam da associação além dos surdos, ouvintes como parentes, profissionais da educação e todo aquele que sinta-se da comunidade surda. (TORRES, 2018, p.3)

É importante lembrar que uma associação é a voz na luta de garantia de direitos pela sua representatividade legal perante a sociedade por ser uma maneira organizada e engajada de lutar pelos direitos, uma forma de empoderamento de sua cultura. A falta dela cobrando ações por parte da sociedade os torna de certa forma invisíveis aos olhos desta. Nesse contexto, Brito (2013) explica que os movimentos sociais da comunidade surda foram um fator importante para a conquista da Lei de Libras, e o fortalecimento da cultura e também de sua identidade, fatores esses que resultam no empoderamento da comunidade surda.

Figura 1 - Criação da ASAP - Associação de Surdos de Apodi



Fonte: <http://www.apodiario.com.br/2018/03/associacao-dos-surdos-de-apodi-foi.html>

Após a criação da associação, o povo surdo apodiense promove seu primeiro arraial na cidade de Apodi na data de 30 de junho de 2018 em que toda a comunidade surda local e de cidades vizinhas poderão prestigiar a representação cultural, com comidas típicas, apresentações teatrais de crianças, casamento matuto e formação da quadrilha junina composta por surdos e ouvintes. Esse evento cultural é de extrema importância para o fortalecimento, a visibilidade e o empoderamento do povo surdo.

Figura 2 - Primeiro arraial da associação de Surdos apodiense (ASAP)



Fonte: <https://toinhofilho.blogspot.com/2018/06/culturainclusao-vem-ai-o-i-grande.html>

Nesse meio tempo também surgiu a proposta de inclusão de disciplina de Libras na rede de ensino municipal apresentado por um vereador da cidade no ano de 2017, em que se houve uma votação na câmara dos vereadores no dia 07 de dezembro de 2017, onde foi aprovado por unanimidade pela câmara municipal o projeto de lei que torna obrigatória a disciplina de Libras (língua brasileira de sinais) nas escolas municipais de Apodi, neste dia, grandes representantes da comunidade surda, professores e alunos do Letras Libras da UFERSA Caraúbas estiveram presentes na votação pela aprovação do projeto. O projeto por mais que trouxesse benefícios para comunidade acabou sendo vetado pelo prefeito, no entanto o criador do projeto não desistiu e continua a fazer reajustes para melhor o projeto.

Figura 3 - Proposta de inclusão da disciplina de Libras nas escolas municipais em Apodi



Fonte: <https://www.facebook.com/camaramunicipaldeapodi/posts/896900797157496/>

Também no ano de 2018 foi publicado um artigo cujo tema era “Interação e comunicação da comunidade surda em grupos de do aplicativo WhatsApp” de autoria Torres et al (2008). Para realização deste artigo foi feita uma pesquisa com a comunidade surda de Apodi a fim de compreender como se dá a comunicação das pessoas surdas por meio do aplicativo WhatsApp. Torres (2018) em seu artigo apresenta por meio de uma pesquisa com a comunidade surda apodiense as experiências das pessoas surdas com o aplicativo de WhatsApp e como se dá a interação com os ouvintes por meio desse aplicativo onde ele conclui que:

Os resultados obtidos nessa pesquisa reforçam a ideia inicial das dificuldades dos surdos em minoria nos grupos do aplicativo, ao mesmo tempo, os ouvintes não sabem qual a melhor forma de se comunicar com os surdos, porém, o aplicativo abre possibilidades de diminuir as barreiras da comunicação, na perspectiva da inclusão. (TORRES, 2018. P. 4)

Contudo através deste estudo podemos constatar que a falta do conhecimento da língua brasileira de sinais Libras por parte dos ouvintes é a maior barreira existente na comunicação entre surdos e ouvintes.

3 METODOLOGIA

Neste tópico iremos apresentar de forma detalhada como se deu o processo para coletar as informações que necessitamos para os resultados de nossa pesquisa. Tais como os métodos, as técnicas que foram utilizadas e as alternativas selecionadas para seu percurso até chegar à conclusão. Para isso se fez necessário dividir em subcapítulos como: 3.1 - Caracterização do universo e dos sujeitos da pesquisa; 3.2 - A constituição do corpus; e 3.3 - Os procedimentos metodológicos.

3.1 Caracterização do universo e dos sujeitos da pesquisa

Buscamos na presente pesquisa analisar quais os impactos do curso de Letras Libras da UFRSA na comunidade surda apodiense, compreendendo os efeitos na educação entre os alunos surdos no empoderamento da comunidade surda. E especificamente, investigar como os alunos surdos se reconhecem após o contato com o curso de Letras Libras da UFRSA e saber junto à comunidade surda apodiense, como o curso de Letras Libras auxiliou no seu empoderamento.

Para isto, realizamos uma pesquisa com a comunidade surda apodiense, em que os surdos da cidade de Apodi - RN caracterizam respectivamente os sujeitos e universo desta pesquisa. Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo e objetivos tanto exploratórios, já que buscamos entender esta problemática (GIL, 2008), quanto descritivos, em que nos amparamos no detalhamento (idem) do processo de empoderamento da comunidade surda apodiense.

Os sujeitos da pesquisa são da comunidade surda apodiense que são participantes da ASAP - Associação de Surdos de Apodi, e destes participaram da nossa pesquisa 04 membros, que variam de idades entre 18 e 45 anos sendo 1 do sexo masculino e 3 femininos. Sobre os níveis de escolaridade Paulo e Maria já concluíram o ensino médio, Joana no fundamental II e Ana indo para o ensino médio no tempo em que aplicados a pesquisa. Lembrando que os nomes aqui apresentados são todos fictícios.

3.2 A constituição do corpus

A constituição do corpus se dará principalmente em detrimento dos objetivos específicos. Em que teremos as respostas das entrevistas semiestruturadas com os alunos surdos em Libras e as respostas das entrevistas com os surdos apodienses.

3.3 Os procedimentos metodológicos

Os nossos procedimentos metodológicos se deram em correspondência aos nossos objetivos, desta forma, inicialmente por conta do contexto pandêmico em que nos encontramos o contato com os participantes se deu pelas redes sociais. Inicialmente produzimos um vídeo em Libras e enviamos para todos os surdos que conhecíamos e os que faziam parte da associação de surdos da cidade de Apodi convidando para participar de nossa pesquisa, bem como, apresentando a importância da mesma, em que estes poderiam aceitar ou não participar da nossa pesquisa com tudo apenas quatro surdos aceitaram o convite. Logo em seguida criamos um grupo no aplicativo de *WhatsApp* com os surdos que aceitaram participar da pesquisa com a finalidade de organizar dia e hora em que eles tivessem disponibilidade para as entrevistas.

Após o aceite inicial, foram apresentadas as nossas pretensões com a pesquisa, através do esclarecimento dos nossos objetivos de pesquisa, o processo de construção dos dados, as motivações e outros fatores para os participantes através de TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi realizando em Libras e segue em anexo em Língua Portuguesa a sua versão.

Anuídos, os participantes puderam manifestar seus dias livres e a depender da disponibilidade dos mesmos, marcamos as entrevistas que foram realizadas por videoconferência na plataforma *Google Meet*, em que as perguntas da entrevista, realizada em Libras, constam em anexo. Foram gravadas as telas através do programa OBS Studio, mediante a plataforma não gravar as falas sem som, contudo, estas já foram sendo traduzidas para o português pelos pesquisadores no ato das falas dos participantes e foram revistas e transcritas para o português nesta pesquisa, seguindo as regras de tradução da Libras para o português.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão demonstrados os resultados e análises obtidos com as coletas de dados sobre o impacto do curso de Letras Libras na comunidade surda apodiense. Com base em nosso objetivo geral de analisar quais os impactos do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas na comunidade surda apodiense, compreendendo os efeitos na educação entre os alunos surdos e professores do curso e no empoderamento da comunidade surda.

Objetivamos especificamente: 1 - Investigar como os alunos surdos se reconhecem após o contato com o curso de Letras Libras da UFERSA e também; de 2 - Saber junto à comunidade surda apodiense, como o curso de Letras Libras auxiliou no seu empoderamento. Dessa forma, realizamos entrevistas com os sujeitos surdos da comunidade surda apodiense, que seguem o mesmo roteiro de perguntas presente em anexo e que serão analisadas a seguir.

4.1 Entrevistas com os surdos apodienses e suas reflexões

Para preservar a imagem dos entrevistados achamos de bom tom usar nomes fictícios, sendo 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino onde nomeamos como Maria, Joana, Ana e Paulo, que foram escolhidos aleatoriamente para os participantes pelos pesquisadores. Vale salientar que os nomes fictícios foram atribuídos sem nenhuma distinção em específico pelos pesquisadores. Ao longo de nossa análise iremos apresentar mais falas de dois de nossos colaboradores pois acreditamos que devido ao nível linguístico dos nossos colaboradores Maria e Paulo tinha uma performance melhor na sinalização onde conseguimos obter mais informações.

Iniciamos nossa entrevista perguntando qual o **grau de surdez** do participante com intuito de identificar se era leve, moderada, profunda ou severa. Joana, Ana e Paulo relataram que seu grau era de surdez profunda ¹ e Maria disse que ouvia pouco em um ouvido e no outro não ouvia nada.

Prosseguimos nossa entrevista perguntando se os mesmos **nasceram em uma família de pais surdos ou ouvintes**, E a resposta de todos foram que nasceram em uma família ouvinte e que somente eles eram surdos, porém, uma das participantes acrescentou algo importante, em que nos fala que: “Nasci em uma família ouvinte sendo somente eu a pessoa com surdez, mas minha mãe e meu pai sabem um pouco de Libras” (JOANA, 2021). Essa fala é bastante

¹ O indivíduo tem surdez profunda quando é diagnosticado com perda auditiva acima de 90dB.

relevante, pois nos leva a reflexão sobre a importância de a família do surdo procurar ter o mínimo de conhecimento a cerca da língua de sinais para que além de ter a comunicação ajudar no processo de aprendizagem da pessoa surda.

Prosseguimos nossa pesquisa com a seguinte pergunta: em **que momento teve o contato com a Libras?** Maria, Joana e Aparecida disseram que aprenderam Libras quando passaram a ter contato com a comunidade surda de sua região e apenas Paulo relatou ter tido seu primeiro contato com a língua de sinais na escola.

Há alguns anos atrás eu era pequeno ainda eu não lembro a idade exatamente, mas eu lembro que na escola a gente começou a aprender libras na educação especial, não lembro se era 3º, 4º ou 5º ano do ensino fundamental quando comecei a aprender libras dentro da escola eu gostava era muito bom, o local era na escola de Apodi. (PAULO, 2021).

Através da entrevista, podemos apontar aqui a importância do curso de Letras Libras com a finalidade de formação de professores capacitados na área da educação para surdos, e como pode fazer a diferença na vida do aluno surdo no âmbito escolar. A respeito desse assunto, Rossi (2015) em seu artigo sobre a Libras como disciplina no ensino superior traz reflexões necessárias tais como: "a inclusão da disciplina no ensino superior a Libras possibilita o desenvolvimento linguístico, intelectual e social de seus usuários". (p. 81).

Como nossa entrevista foi do tipo semiestruturada já aproveitamos para perguntar se os mesmos estudaram em **escolas públicas ou privadas**, a resposta foi unânime na qual todos estudaram em escola da rede pública, fato esse que nos leva a crer que há uma necessidade urgente por um ensino bilíngue no sistema educacional, para que possa promover aos alunos surdos uma maior interação no meio social através de sua língua materna.

“Na escola tinha intérprete?” Foi uma de nossas indagações, apesar de já sabermos um pouco sobre a realidade que envolve a educação de surdos no nosso país, buscamos saber deles a respeito dessa questão, e as respostas foram: Paulo e Ana (2021) “nunca tivemos intérpretes de Libras”, infelizmente essa foi a realidade deles em que representa a vivência escolar da pessoa surda no Brasil privados de uma educação adequada em que não tiveram o mínimo de conhecimento através de sua língua. Porém, outra participante nos mostrou a realidade dela diferente dos demais:

Antes as escolas não tinham intérpretes no ensino fundamental, por exemplo, fundamental 1º e 2º nós não tínhamos intérpretes. Só viemos ter um acompanhamento com o intérprete de Libras a partir do ensino médio, no segundo e terceiro ano do ensino médio graças à lei de acessibilidade para os surdos. Nesse período havia até a discussão em quem não entendiam que nós éramos surdos e não mudos (MARIA, 2021).

Na fala de Maria podemos perceber que o processo de inclusão e acessibilidade dos surdos em Apodi - RN passa por uma dura realidade que é bem comum no cenário brasileiro para os surdos. A maior parte das vezes, os alunos só têm acesso ao ensino fundamental e médio um acompanhamento em Libras, na realidade Apodiense, graças ao projeto do governo do estado do Rio Grande do Norte. Galvão (2015) diz que esse projeto tem como finalidade “dar apoio no aprendizado dos alunos surdos e na relação entre professores e alunos nas salas de aula de escolas públicas estaduais” (n. p.)

Ao comprovarmos a falta de intérprete por meio das falas dos participantes, achamos conveniente prosseguir nossa pesquisa com o seguinte questionamento: **Como foi o processo de aprendizagem?** Para esses alunos. Ao compreendermos a realidade da comunidade surda dessa geração em que entrevistamos, selecionamos duas falas, a primeira a ser apresentada será a fala de Maria em que nos fala que:

A aprendizagem sempre tinha dificuldade com as provas, a gente tentava fazer uso do alfabeto, por exemplo, para responder tinha também algumas questões com um pouco mais de dificuldade para responder. Com todas as dificuldades eu conseguia aprender porque às vezes não compreendia as questões de um pouco mais de limitações então o professor explicava e eu conseguia aprender, tinha um pouco de dificuldade sim para aprender principalmente na disciplina de física por conta dos cálculos da matemática, já o português era um pouco mais fácil para mim. (MARIA, 2021)

E completaremos essa análise com a fala de Paulo em que ele diz que na escola não tinha intérprete, então, era um pouco difícil, pois realmente os professores “eles só oralizam, então, eu não entendia quase nada e era muito pesado para mim essa situação de não ter intérprete, muito triste na verdade” (PAULO, 2021).

Como podemos perceber nas respostas, não foi muito diferente da realidade brasileira em muitas cidades interioranas como o caso de Apodi-RN, porém, tocante, pois daí lembramos de uma das palavras que tanto usamos no meio do povo surdo que é a empatia, em que conhecemos como a arte de se colocar no lugar do outro compreendemos a importância de se lutar por uma inclusão educacional para surdos de forma concreta com possibilidade de aprendizagem igual a que é dada aos ouvintes.

A partir daqui, começamos a se aprofundar acerca do objetivo da pesquisa que é saber sobre o impacto do Letras Libras na comunidade surda de Apodi-RN então fizemos a seguinte pergunta: “**Já frequentou a universidade UFERSA de Caraúbas?**” dentre as respostas selecionamos três falas para representar análise:

Sim no tempo a gente foi à primeira vez em Caraúbas para as passeatas do setembro azul em 2017 lá encontramos todos os surdos na UFERSA e também

na escola Lourenço Gurgel lá teve muitas brincadeiras e aprendizados, eu realmente gostei de encontrar com os meus pares e até hoje é uma coisa muito boa, a gente quando ia para UFERSA era muito bom porque sempre aprendia bastante, todo o grupo de surdos conseguia aprender bastante apesar de que a gente não tinha visto tudo ainda, então essa experiência para nós foi muito prazerosa. (MARIA, 2021)

Nos relatos de nossos participantes todos já frequentaram a UFERSA de Caraúbas, as respostas são bem parecidas, pois percebemos que era um grupo de surdos da comunidade apodiense que iam juntos para alguns eventos do curso Letras Libras. E só para complementar Ana (2021) nos relata que já frequentou a universidade em Caraúbas onde estava sempre participando de cursos e palestras destacando que em “*todas as palestras que tinha intérprete*”. Já conseguimos nesse momento refletir sobre os impactos do Letras Libras sobre a comunidade surda de Apodi pois as atividades que o grupo participava agregava mais conhecimento e aprendizagem através da Libras que antes não tinham, passando a ser um fator importante no processo de crescimento pessoal. Paulo completa:

*Dentro da UFERSA a gente tinha sempre muita palestra onde a gente conseguia interagir bastante, com isso eu sempre pensava em como a gente **poderia aprender** e também apoiar cada vez mais. A criação, por exemplo, da associação em Apodi (ASAP) a gente sempre fazia essas discussões, mas realmente era um pouco limitado antes da gente ter contato com a UFERSA. Realmente foi muito bom o professor João Batista sempre incentivou a gente nos convidando para participar das ações da UFERSA. A gente tinha um grupo no WhatsApp, onde ele sempre nos avisava sobre as ações que iriam acontecer, a gente sempre era chamado, sempre nos incentivavam a participar dos cursos, inclusive com certificação, por exemplo, dentre da disciplina de metodologia do ensino de Libras com as metodologias que eram trabalhadas, a gente realmente gostava muito desse incentivo que o professor João Batista dava para gente como também a professora Isabela Apolinário o professor Ebson dentre outros que sempre faziam essas ações para gente e eu gostava bastante. (PAULO, 2021)*

A fala de Paulo é bastante interessante, pois ele expressa bem seu pensamento sobre a UFERSA e o Curso de Letras Libras, o que mudou não somente na vida dele, mas de todos os outros que puderam participar onde identificamos através das falas de nossos participantes que tanto a UFERSA como o curso de Licenciatura em Letras Libras agregou na vida de cada um deles, gerando mais conhecimento de conteúdo, conhecimento de mundo, e não menos importante crescimento pessoal, onde os tornam pessoas mais independentes, e encorajadas a lutar por seus direitos.

Paulo também nos relata das participações dos professores do curso de Licenciatura em Letras Libras nesse processo, onde os incentivavam, apoiavam, e os encorajavam a ser o que eles quisessem através da educação, mostrando também que o fazer docente pode mudar

vidas. Como já dizia Paulo Freire (1979, p. 84): “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Prosseguimos nossa entrevista fazendo a seguinte indagação: **Como foi a experiência de estar em uma universidade?**

Era muito bom, eu gostava bastante de participar dos cursos da UFERSA na sala de aula com os alunos tendo sempre os conteúdos em Libras e a interpretação, lá a gente sempre tinha brincadeiras com o pessoal então era muito prazeroso para mim de verdade. Eu realmente amava as palestras com interpretação, acho que tudo isso fez com que eu pudesse me desenvolver muito mais, então eu realmente adorava participar dos eventos da UFERSA. (PAULO, 2021).

Observamos aqui que os ensinamentos que essas pessoas surdas tiveram através de cursos e palestras que eram ofertados pelo curso de Letras Libras em que se utilizava de uma didática pensada neles e para eles gerou impacto na vida desses indivíduos, pois agregou conhecimento, que infelizmente lhes foram negados ao longo dos anos, também nos faz refletir o poder que o conhecimento dá a essas pessoas que é o de empoderamento pessoal e social. Destacamos outra fala que é a de Ana onde ela diz:

Sim, gosto de vários cursos que participei sempre ia, conhecia e tinha contato com outros surdos, era assim realmente muito prazeroso. Os professores nos ensinaram, realmente aprendi muitas coisas, abriu a minha mente e com certeza a aprendizagem de Libras fez toda diferença e foi ótimo para mim. Sim tinha algumas palestras que nós participávamos e lá tinha o professor Ebson, nós íamos muito para os cursos e também todas as palestras que tinha intérprete. (ANA, 2021)

Podemos perceber nessas duas falas apresentadas, que inclusive muito parecidos os relatos o quanto a língua de sinais faz a total diferença na vida de um surdo e principalmente quando se é dado determinado conteúdo com metodologia voltada para a educação, com ensinamentos utilizando a língua própria do surdo, e os intérpretes onde eles deixam bem claro que adoravam as palestras, pois tinha um profissional que fazia a tradução UFERSA (2018) o curso de Letras Libras não é apenas um curso para formar professores de Libras, é sobre dedicação, amor e empatia de todos os envolvidos, e principalmente promover a inclusão educacional.

Continuamos fazendo essa pergunta: **Pretende ingressar em uma faculdade?** As respostas foram unânimes em que todos manifestaram o desejo de cursar em um nível superior. Nessa análise destacamos a fala de Maria:

Sim quero muito estudar na UFERSA Caraúbas quero estar sempre aprendendo, minha vontade é que realmente todos os surdos possam aprender cada vez mais, nós sabemos que tem alguns que não conseguem participar, inclusive eu quero agradecer os certificados que a gente ganhava lá da UFERSA que de certa forma também era um incentivo para que nós pudéssemos estar sempre participando. (MARIA, 2021)

Esse trecho não representa somente o desejo de Maria mais de Ana, Paulo, Joana e vários outros surdos, que por muitos anos foi um sonho distante, porém, graças às lutas travadas pela comunidade surda por seus direitos, vem conquistando seu espaço na sociedade, o Letras Libras é uma dessas conquistas, que traz para a comunidade surda a possibilidade de tornar sonhos em realidade. Contudo podemos perceber através dos dados colhidos os efeitos do curso na vida dos membros da comunidade surda apodiense, que na sua grande maioria não tiveram uma educação adequada, porém não desistiram e hoje podem cursar uma faculdade.

Finalizamos nossa pesquisa perguntando **o que mudou na vida deles a partir do contato com a língua de sinais:**

Eu consegui na verdade aprender muito mais a Libras então eu hoje como Maria tenho muito mais experiências em relações aos sinais até é os sinais básico mesmo como números, animais cores entre outros, agradeço inclusive ao professor Sebastião e João Batista por essa oportunidade que sempre estava nos incluídos nesse processo, a gente gosta muito dessa interação realmente essas experiências transformou a minha vida. Sim quero aproveitar para agradecer a Ebson e também a Cícera pessoas que puderam ajudar todos nós, no futuro, por exemplo, eu espero de verdade que ela já iniciou como professora da região. (MARIA, 2021).

Ao longo das entrevistas podemos perceber um contato tardio de alunos surdos com a língua de sinais, mediante essa conclusão, faz-se necessário refletir sobre o papel da Libras no processo de ensino aprendizagem para alunos surdos, e enfatizar a importância de escolas bilíngues para que o contato com a língua já se inicie no ensino infantil, aprender a Libras como L1 e posteriormente o português como sua segunda língua para de fato acontece a inclusão educacional e social do indivíduo surdo.

O curso do Letras Libras da UFERSA Caraúbas impacta diretamente na vida dos surdos apodienses, pois através do curso, o conhecimento da Libras e de mundo se expandiu, tornando-se conhecida por muitos que antes não sabiam ou nunca tinham ouvido falar sobre essa língua, tornando a Libras e a comunidade surda mais visível e respeitada. Joana (2021) diz que “o contato com a língua de sinais abriu os horizontes”, e Ana (2021) fala que “foi realmente muito bom, pois abriu sua mente para várias questões”. As falas de ambas são frases curtas, porém, fortes e muito esclarecedora sobre o que a Libras representa para o povo surdo, como

também, nos leva a refletir os impactos que o curso Letras Libras pode causar nessa comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do povo surdo nos deu embasamento para essa pesquisa onde exploramos sobre suas lutas ao longo de anos, que nos esclarecem e fazem compreender as suas reivindicações acerca de uma educação bilíngue e acesso pleno na sociedade. E é nesse ínterim que esta pesquisa foi motivada pelo desejo de analisar se o curso de Licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA de Caraúbas-RN ocasionou alguma mudança na vida da comunidade surda apodiense.

Tivemos como objetivo analisar quais os impactos do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas na comunidade surda apodiense, compreendendo os efeitos na educação entre os alunos surdos e professores do curso e no empoderamento da comunidade surda. Especificamente buscando investigar como os alunos surdos se reconhecem após o contato com o curso de Letras Libras da UFERSA como também, saber junto à comunidade surda apodiense, como o curso de Letras Libras auxiliou no seu empoderamento.

Por meio de uma entrevista semiestruturada, coletamos os dados para análise proposta. Para isso, utilizamos das tecnologias disponíveis como o WhatsApp onde criamos um grupo com a comunidade surda de Apodi-RN para mediar a comunicação e demais combinados da pesquisa. As entrevistas se deram por meio da língua de sinais, via *Google Meet*, e posteriormente traduzida e escrita para o português nesta pesquisa.

Mediante os dados coletados podemos dizer que nossa pesquisa foi bastante interessante, pois aponta aspectos positivos sobre as questões que foram analisadas como os efeitos na educação entre alunos e professores que mostrou no aspecto educacional um crescimento relevante dos alunos ao que compete conhecimento, tanto de conteúdo como de conhecimento de mundo além de gerar o efeito representativo do professor surdo ao aluno surdo.

Outro ponto positivo foi o de como eles se reconhecem após o contato com o curso Letras Libras, que é o de se reconhecerem através da Libras seres independentes, autônomos, capazes de trilharem seus próprios destinos em que resultou na criação de uma associação denominada ASAP- Associação de Surdos de Apodi, onde fortaleceu ainda mais o povo surdo gerando mais visibilidade dos mesmos e da Libras na cidade. Todos esses aspectos foram determinantes para o maior empoderamento da comunidade surda apodiense.

Diante dos resultados obtidos, compreende-se a importância da língua brasileira de sinais se tornar cada vez mais presente na vida da pessoa surda desde o ensino infantil até os anos finais de um curso superior, pois a realidade dos nossos participantes foi de um contato

com a língua tardio, na sua grande maioria só tiveram o primeiro contato na sua fase adolescente ou adulta, o que geram danos no seu processo de ensino aprendizagem.

Concluimos que o curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA Caraúbas - RN gerou impacto positivo na comunidade surda apodiense, pois através de relatos dos próprios, tendo em vista que: no aspecto intelectual, por meios de conteúdos e informações passados puderam ter acesso e participação plena em algo que antes restritas; no pessoal, no que compete ao autoconhecimento que gerou mais confiança em buscar e lutar pelos seus direitos que culminou no empoderamento da comunidade surda apodiense, onde os tornam mais presentes e atuantes na sociedade.

Assim como os diversos autores que usamos como referência para descrever a história dos surdos, este trabalho também servirá para dar continuidade a história de um povo que é força, luta e resistência, e é através dessa longa trajetória que podemos descrever suas conquistas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, E. Dizeres em imagens: compreendendo a cultura surda e o ensino de segunda língua. In: International Congress of Critical Applied Linguistics, 1., 2015, Brasília. **Anais...** Brasília: UEL, 2015. p. 576-602.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 15 fev 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regula a profissão de tradutor e interprete da língua brasileira de sinais LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 19 nov 2021
- BRASIL, **Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021.** Dispositivo sobre a modalidade de ensino bilíngui. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em 19 nov 2021.
- BRITO, F. B. **Movimento surdo e a campanha para oficialização da língua brasileira de sinais.** 2013. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo Faculdade de Educação Programa de Pós Graduação em Educação, São Paulo, 2013.
- CRISTIANO, A. **Início, organização, fenei.** 2018. Disponível em: <https://www.libras.com.br/feneis>. Acesso em: 05 março 2021.
- FERREIRA, L. Capítulo 1: Visão Geral de Aspectos Linguísticos que serão abordados. In: **Por uma Gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- GALVÃO, E. **Educação do RN tem projeto de intérpretes e instrutores de libras para 2015.** Disponível em: <http://www.emanuellagalvao.com.br/?p=12601>. Acesso em 15 Fev. 2021.
- FERREIRA, Joao Batista Neves. **Letramento visual no ensino de Libras:** uma análise de elementos multimodais utilizados por alunos surdos em Apodi-RN. (Dissertação), Mestrado em Ensino. pós graduação, Universidade Federal do Semi-Árido, Mossoró, 2019.
- IBGE. **Censo de 2010.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 Fev 2021.
- KARNOPP, L. B. Literatura Surda. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais – Grupo de Estudos Surdos e Educação. **ETD – Educação Temática Digital.** Campinas, v.7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.
- IFPB. **Diferentes identidades entre os sujeitos surdos.** Instituto Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/diferentes-identidades-entre-os-sujeitos-surdos>. Acesso em: 19 nov 2021.
- MORI, N. N. R.; SANDER, R. E. **História da educação de surdos no Brasil.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, p. 1-16. 02 abr. 2015.
- OLIVEIRA, G. S. **O encontro com o outro igual no pertencimento de si:** a influência das associações no desenvolvimento social e profissional dos sujeitos surdos. Orientador: Francisco Ebson Gomes-Sousa. 2020. 63 fls. Graduação – Licenciatura em Letras Libras, DLCH, UFERSA, Caraúbas - RN. 2020.
- PERLIN, G. As diferentes identidades surdas. **Revista Feneis,** Rio de Janeiro, v. 4, n. 14, p. 15-16, abr./jun. 2002.
- POKER, R. B. **Abordagens de ensino na educação das pessoas com surdez.** Unesp. 2002.

Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec_texto2.pdf. Acesso em: 07 fev 2021.

ROSSI, R. A. A Libras como disciplina no ensino superior. **Revista de educação**, São Paulo, v. 13, n. 15, p. 71-85. 2010.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

TORRES, A. C. M. *et al.*. Interação e comunicação da comunidade surda em grupos do aplicativo whatsapp. **Anais V CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47666>. Acesso em: 29/06/2021 00:59

UFERSA. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Letras/Libras**. Caraúbas – RN, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Você já nasceu surdo?
2. Qual o grau de surdez?
3. Nasceu em família de pais surdos ou ouvintes?
4. Em que momento teve contato com a língua de sinais?
5. Já estudou ou estuda em escolas públicas?
6. Na escola tinha intérprete?
7. Como foi o processo de aprendizagem?
8. Você já participou de alguma atividade do curso letras Libras? Se sim em qual situação?
9. Já frequentou a universidade UFERSA de Caraúbas?
10. Como foi a experiência de estar em uma universidade?
11. Conseguia aprender conteúdos novos?
12. Como você fazia para ir até a universidade?
13. Pretende ingressar em uma faculdade?
14. O que mudou para você a partir do contato com a língua de sinais?

APÊNDICE B - TRADUÇÃO/TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Maria

01. Você já nasceu surdo? Sim

02. Qual o grau de surdez? Escuta um pouco por um ouvido e no outro não escuta nada

03. Nasceu em família de pais surdos ou ouvintes? Nasci em uma família de pais ouvintes sendo somente eu surda.

04. Em que momento teve contato com a língua de sinais? tive o primeiro contato com a língua de sinais aos 14 anos de idade na escola Gerson Lopes nunca o lá na escola Gerson Lopes tínhamos intérpretes e foi começando a aprender a libras e a comunidade surda me deu apoio eu comecei a desenvolver a libras a partir disso

05. Já estudou ou estudou em escolas públicas?

Sim sempre em escola pública nas escolas Gerson Lopes e Antônio Dantas

06. Na escola tinha intérprete?

Antes as escolas não tinham intérprete do ensino fundamental, por exemplo, fundamental um e dois, eu não tinha intérprete só vim ter o acompanhamento com o intérprete a partir do ensino médio no segundo e terceiro ano do ensino médio graças à lei de Acessibilidade para os surdos, nesse período havia até a discussão em quem não entendiam que nós éramos surdos e não mudos.

07. Como foi o processo de aprendizagem?

Aprendizagem sempre tinha dificuldade com as provas à gente tentava fazer uso do alfabeto, por exemplo, para responder tinha também algumas questões com um pouco mais de dificuldade para responder.

Com todas as dificuldades eu conseguia aprender porque às vezes não compreendia as questões porque tinha um pouco mais de limitações então o professor explicava e eu conseguia aprender tendo pouca dificuldade sim para aprender principalmente na disciplina de física por conta dos cálculos, da matemática, já o português era um pouco mais fácil para mim.

08. Já frequentou a universidade UFERSA de Caraúbas?

Sim eu Caraúbas muito boa porque a gente precisa estar em contato com os grupos surdo né para que a gente possa se desenvolver com certeza eu aprendi um pouco mais e então eu não tinha muita experiência a partir disso né eu comecei a ter mais contato então nós tínhamos brincadeiras jogos então fazem com que também a gente vai sempre o contato com o surdo conseguimos aprender nem estudarmos não tinha muitos problemas né sempre que tínhamos

muita interação em tão graças a essa oportunidade hoje eu posso me ver né no curso de Letras Libras

09. Você já participou de alguma atividade do curso Letras Libras?

Sim o tempo a gente foi a primeira vez em Caraúbas para as passeatas em 2017 lá encontramos todos os surdos na UFERSA e também na escola Lourenço Gurgel lá teve muitas brincadeiras e aprendizados, eu realmente gostei de encontrar com os meus pares e até hoje é uma coisa muito boa, a gente quando ia para UFERSA era muito bom porque a gente sempre aprendia bastante, todo o grupo de surdos conseguia aprender bastante apesar de que a gente não tinha visto tudo ainda então essa experiência para nós foi muito prazerosa.

Se sim em qual situação?

No caso grupo de surdos em Apodi, a gente sempre agradece muita a Sebastião por ele sempre incentivar e dá essa segurança para que o grupo pudesse desenvolver o professor João Batista, por exemplo, foi um grande pioneiro em ensinar, por exemplo, questões básicas de aprendizagem de libras como, por exemplo, cores números então nós agradecemos muito esses professores então essa foi a minha participação né desde 2015 que foi a primeira vez em que a fomos a UFERSA e que a gente passou a ter esse contato maior com a Universidade onde inclusive a gente encontrou Edson e fomos desenvolvendo então o aprendizado.

10. Como foi a experiência de estar em uma universidade?

Espero que de verdade a gente já possa acabar com essa doença para que possamos voltar com as atividades na UFERSA com certeza né a gente parou por conta da pandemia, mas nós não queremos ficar parado e queremos aprender cada vez mais a libras e continuar com essa interação que nós temos dentro da universidade.

13. Consegui aprender conteúdos novos?

14. Como você fazia para ir até a universidade?

Então antes nós não sabíamos de nada, e quando era mais ou menos 4 horas da tarde a gente já se arrumava e ficava esperando pelo ônibus em que sempre nós íamos de ônibus, eu e o grupo de alunos chegávamos lá na UFERSA de Caraúbas às 19h00min da noite.

15. Pretende ingressar em uma faculdade?

Sim quero muito estudar na oferta Caraúbas quero estar sempre aprendendo, minha vontade é que realmente todos os surdos possam aprender cada vez mais, nós sabemos que tem alguns que não conseguem participar inclusive eu quero agradecer os certificados que a gente ganhava lá da UFERSA que de certa forma também era um incentivo para que nós pudéssemos estar sempre participando.

16. O que mudou para você a partir do contato com a língua de sinais?

Eu consegui na verdade aprender muito mais a Libras então eu hoje como Maria tenho muito mais experiências em relações aos sinais até é os sinais básico mesmo que estavam sendo apresentados números animais cores entre outros, agradeço inclusive ao professor Sebastião e João Batista por essa oportunidade que sempre estava nos incluídos nesse processo, a gente gosta muito dessa interação realmente essas experiências transformou a minha vida. Sim quero aproveitar para agradecer a Besson e também a Cícera pessoas que puderam ajudar todos nós, no futuro, por exemplo, eu espero de verdade que ela já entre como professora da região.

Joana

01. Já nasceu surdo?

Já nasce surda

02. Qual o grau de surdez?

Surdez profunda

03. Nasceu em família de pais surdos ou ouvintes?

Nasce em uma família de ouvintes e minha mãe e meu pai sabe um pouco de libras

04. Em que momento teve contato com a língua de sinais?

Aprendi Libras com nove anos de idade

05. Já estudou ou estudou em escolas públicas?

Sim estudei na Gerson Lopes

06. Na escola tinha intérprete?

Não tinha intérprete

07. Como foi o processo de aprendizagem?

Era bem complicado, ficava angustiada algumas vezes.

08. Já frequentou a universidade Ufersa de Caraúbas?

Já sim participei de algumas ações, principalmente cursos.

09. Consegui aprender conteúdos novos?

Sim

10. Como foi a experiência de estar em uma universidade?

Foi ótimo, muito boa, se sentia muito bem, era ótimo todos os ensinamentos que tinha na UFERSA.

11. Como você fazia para ir até a universidade?

Ia de ônibus

12. Pretende ingressar em uma faculdade?

Quero sim me formar

13. O que mudou para você a partir do contato com a língua de sinais?

Sim mudou, pois abriu os horizontes a partir da UFERSA.

Aparecida

01. Já nasceu surdo ?

Já Nasci surda

02. Qual o grau de surdez?

Tenho grau de surdez profunda

03. Nasceu em família de pais surdos ou ouvintes?

Nasci em uma família de pais ouvintes sendo somente eu a pessoa surda da família.

04. Em que momento teve contato com a língua de sinais?

Nunca tive contato com a Libras na infância, comecei somente a aprender depois da adolescência com o contato com a comunidade surda.

05. Já estudou ou estuda em escolas públicas?

Sempre estudei em escola pública.

06. Na escola tinha intérprete?

Nunca tive intérprete

07. Como foi o processo de aprendizagem?

Era muito difícil o aprendizado, pois não tinha intérprete.

08. Já frequentou a universidade Ufersa de Caraúbas?

Gosto de vários cursos que participei a gente sempre ia, conhecia e tinha contato com outros surdos, era assim realmente muito prazeroso Os professores nos ensinando realmente aprendi muitas coisas abriu realmente a minha mente e com certeza a aprendizagem de libras fez toda diferença e era ótimo para mim. Sim tinha algumas palestras que nós participávamos e lá tinha o professor Ebson nós íamos muito para os cursos e também todas as palestras que tinha intérprete.

09. Consegui aprender conteúdos novos?

Sim consegui aprender vários conteúdos novos

10. Como foi a experiência de estar em uma universidade?

Foi muito bom a experiência.

11. Como você fazia para ir até a universidade?

Ia junto com os alunos no ônibus que era de graça.

12. Pretende ingressar em uma faculdade?

Sim, tenho vontade.

12. O que mudou para você a partir do contato com a língua de sinais?

Era realmente muito bom porque fazia com que a gente abrisse a mente para algumas questões. Sempre chamavam a gente, nós fazíamos a participação e também tinha intérprete, era muito bom para mim de verdade.

Paulo

01. Já nasceu surdo

Já nasci surdo

02. Qual o grau de surdez?

Acredito que sou surdez profunda somente alguns barulhos muito altos, fortes como, por exemplo, fogos de artifício eu tenho um pouco dessa percepção auditiva mais também considerado como profunda até me assusto às vezes com os barulhos de fogos.

03. Nasceu em família de pais Surdos ou ouvintes?

Sou o único surdo da família.

04. Em que momento teve contato com a língua de sinais?

Há alguns anos atrás eu era pequeno ainda eu não lembro a idade exatamente, mas eu lembro que na escola a gente começou a aprender libras na educação especial, não lembro de se era 3,4 ou 5 anos quando comecei a aprender libras dentro da escola eu gostava era muito bom, o local era na escola de Apodi.

05. Já estudou ou estuda em escolas públicas?

Sempre estudou em escola pública. Gerson Lopes e Antônio Dantas

06. Na escola tinha intérprete?

Nunca tive intérprete

07. Como foi o processo de aprendizagem?

Na escola é não tinha intérprete então era um pouco difícil não, pois realmente os professores eles só oralização então eu não entendia quase nada era muito pesado para mim essa situação de não ter intérprete, muito triste na verdade.

08. Já frequentou a universidade Ufersa de Caraúbas?

Sim frequentava a universidade, ia mais para os cursos que eram ofertados tem um pessoal que trabalhava com Libras então era ótimo.

09. Consegui aprender conteúdos novos?

Dentro da UFERSA aprendia muitas coisas lá.

10. Como foi a experiência de estar em uma universidade?

Realmente era muito bom que gostava bastante de participar dos cursos da UFERSA na sala de aula com os alunos tendo sempre os conteúdos em libras e a interpretação, lá a gente sempre tinha brincadeiras com o pessoal então era muito prazeroso para mim de verdade eu realmente amava as palestras com interpretação acho que tudo isso fez com que eu pudesse me desenvolver muito mais então eu realmente adorava participar dos eventos da Ufersa.

09. Como você fazia para ir até a universidade?

Ia junto com os alunos no ônibus que era de graça

10. Pretende ingressar em uma faculdade?

Sim tenho muita vontade é lógico que eu quero.

11. O que mudou para você a partir do contato com a língua de sinais?

Dentro da UFERSA a gente tinha sempre muita palestra a gente conseguia interagir bastante com isso eu sempre pensava em como a gente poderia aprender e também apoiar cada vez mais a criação, por exemplo, da associação em Apodi (ASAP) a gente sempre fazia essas discussões para pensar mais realmente era um pouco limitado antes da gente ter contato com a UFERSA. Realmente foi muito bom o professor João Batista sempre incentivou a gente nós convidamos para participar das ações da UFERSA.

A gente tinha um grupo no WhatsApp com João Batista onde ele sempre nos avisava sobre as ações que iria acontecer, a gente sempre era chamados, sempre nos incentivava a participar dos cursos inclusive com certificação, por exemplo, dentre da disciplina de metodologia do ensino de libras com as metodologias que eram trabalhadas, a gente realmente gostava muito desse incentivo que o professor João Batista dava para gente como também a professora Izabela Apolinário o professor Ebson dentre outros que sempre faziam essas ações para gente e eu gosto bastante.